

O CONTEXTO DE RECUPERAÇÃO DO TURISMO NA PANDEMIA DE COVID-19: BENEFÍCIOS E DESEJOS DE VISITAÇÃO A UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ – BRASIL

Wellynhton Fernando Leonel de Souza*, Melise de Lima Pereira** & Marcelo Chemin***

Resumo

Esta pesquisa objetiva estimar um modelo de mensuração dos impactos da pandemia de Covid-19, dos benefícios percebidos e dos desejos relacionados à saúde e ao bem-estar de visitantes e turistas de Unidades de Conservação - UCs, no Paraná, Brasil. A literatura aponta a elevação dos índices de sensações e sentimentos negativos no período de *lockdown*, o que intensificou o desejo de estar em ambientes abertos e naturais. Sendo exploratória, com abordagem quantitativa, o delineamento da pesquisa se deu por *websurvey*. A técnica de amostragem foi não-probabilística, por conveniência. Utilizou-se a Análise Fatorial Exploratória para explorar os fatores e a Análise Fatorial Confirmatória para validar o modelo de mensuração. Os resultados confirmam que 24 das 35 variáveis identificadas são válidas, destacando a importância terapêutica do turismo de natureza. A pesquisa conclui que, em uma perspectiva exploratória, este estudo oferece contribuições relevantes para futuras abordagens analíticas e processos de coleta de dados. Ao unir teorias existentes relacionadas ao turismo, à natureza e à saúde, e ao promover a interdisciplinaridade, a pesquisa fornece contribuições em múltiplos níveis, que devem ser estrategicamente aplicadas pela academia e pelas gestões públicas e privadas de UCs. Esta pesquisa reforça a perspectiva de que a visitação a ambientes naturais é uma alternativa valiosa para a recuperação da saúde mental deteriorada durante os períodos de *lockdown* ocasionados pela pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Turismo de Natureza; Bem-estar; Saúde.

THE CONTEXT OF TOURISM RECOVERY IN THE COVID-19 PANDEMIC: BENEFITS AND DESIRES OF VISITING CONSERVATION UNITS IN PARANÁ – BRAZIL

Abstract

This research aims to estimate a measurement model of the impacts of the COVID-19 pandemic, perceived benefits, and desires related to the health and well-being of visitors/tourists to Conservation Units (CUs) in Paraná, Brazil. The literature highlights an increase in negative sensations and feelings during the lockdown period, which intensified the desire to be in open and natural environments. Using an exploratory, quantitative approach, the research design employed a web survey. The sampling technique was non-probabilistic and convenience-based. Exploratory Factor Analysis was used to explore the factors, and Confirmatory Factor Analysis was employed to validate the measurement model. The results confirm that 24 of the 35 identified variables are valid, emphasizing the therapeutic importance of nature-based tourism. The research concludes that, from an exploratory perspective, this study provides significant contributions to future analytical approaches and data collection processes. By integrating existing theories on tourism, nature, and health and promoting interdisciplinarity, the research makes contributions at multiple levels that should be strategically applied by academia and by public and private management of CUs. This research reinforces the perspective that visiting natural environments is a valuable tool for recovering mental health deteriorated during the lockdown periods caused by COVID-19.

Keywords: Nature Tourism; Well-being; Health.

EL CONTEXTO DE RECUPERACIÓN DEL TURISMO EN LA PANDEMIA DE COVID-19: BENEFICIOS Y DESEOS DE VISITAR UNIDADES DE CONSERVACIÓN EN PARANÁ – BRASIL

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo estimar un modelo de medición de los impactos de la pandemia de Covid-19, los beneficios percibidos y los deseos relacionados con la salud y el bienestar de los visitantes/turistas de las Unidades de Conservación (UC) en Paraná, Brasil. La literatura destaca un aumento en las sensaciones y sentimientos negativos durante el período de confinamiento, lo que intensificó el deseo de estar en ambientes abiertos y naturales. Siendo exploratoria y con un enfoque cuantitativo, el diseño de la investigación se realizó mediante una encuesta web. La técnica de muestreo fue no probabilística y por conveniencia. Se utilizó el análisis factorial exploratorio para identificar los factores y el análisis factorial confirmatorio para validar el modelo de medición. Los resultados confirman que 24 de las 35 variables identificadas son válidas, lo que destaca la importancia terapéutica del turismo de naturaleza. La investigación concluye que, desde una perspectiva exploratoria, este estudio aporta contribuciones significativas para futuros enfoques analíticos y procesos de recolección de datos. Al integrar teorías existentes sobre el turismo, la naturaleza y la salud, y al promover la interdisciplinariedad, la investigación aporta contribuciones en múltiples niveles que deben aplicarse estratégicamente por la academia y las gestiones públicas y privadas de las UC. Esta investigación refuerza la perspectiva de que la visita a entornos naturales es una herramienta valiosa para la recuperación de la salud mental deteriorada durante los períodos de confinamiento ocasionados por el Covid-19.

Palabras clave: Turismo de Naturaleza; Bienestar; Salud.

HOW TO CITE: de Souza, W. F. L., Pereira, M. L. & Chemin, M. (2025). O contexto de recuperação do turismo na pandemia de COVID-19: benefícios e desejos de visitação a unidades de conservação no Paraná – Brasil. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, v. 15, n. 1 (Edição Regular), 1–18, Jan./Dez. Retrieved from: <https://periodicos.ufpr.br/index.php/abet/article/view/41832>
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17426691>



Licenciada por Creative Commons 4.0 / Internacional CC BY 4.0

* Tecnólogo em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestre em Turismo pela UFPR. Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR. Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná – UEPG (bolsista Capes DS). CV: <http://lattes.cnpq.br/0978500021522519>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9579-5667> [[wellynhtonfernando@yahoo.com.br](mailto=wellynhtonfernando@yahoo.com.br)]

** Doutora e Mestra em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Professora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo, PPGTUR; e do curso de Bacharelado em Turismo, ambos do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/04360425228434>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1904-8429> [[melisepereira@ufpr.br](mailto=melisepereira@ufpr.br)]

*** Pós-Doutor pela Universidade Nova de Lisboa. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. Graduado em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Professor Titular da UFPR, lecionando como professor permanente no Mestrado em Turismo (Curitiba) e no curso de tecnologia em Gestão de Turismo (Setor Litoral/Matinhos). Vice coordenador do Curso de Gestão de Turismo. CV: <https://lattes.cnpq.br/3630047341785353> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8200-9839> [[marcelochemin@ufpr.br](mailto=marcelochemin@ufpr.br)]

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 foi oficialmente declarada no primeiro trimestre de 2020 e encerrada em maio de 2023 (OPAS, 2023; WHO, 2023). Os dois primeiros anos são considerados mais críticos. Este período concentrou-se em medidas para enfrentar o ritmo de progressão da doença que geraram uma extensa e profunda cadeia de impactos na sociedade. O mercado de viagens despontou como um dos maiores atingidos pelo rol de impactos (UNA-SUS, 2020; UNWTO, 2020a, 2020b; Oliveira et al., 2021; Neves et al., 2021; Vida et al., 2021; Grisi & Santana, 2023), sobretudo na dimensão de serviços, em decorrência do fechamento de fronteiras e restrição de deslocamentos.

O turismo foi prejudicado pelos efeitos da propagação do vírus, mas também foi intencionalmente controlado, pois é um potencial vetor de transmissão de doenças (Bahl, 2004; Gössling, Scott & Hall, 2021). Diversos destinos turísticos, em 2020 e 2021, passaram a adotar restrições a viajantes, devido à relação crítica entre o turismo e a propagação do vírus. Viagens desnecessárias foram desaconselhadas (Hall, Scott & Gössling, 2020; Mayer & Coelho, 2021; Zheng et al., 2023).

Reservas foram canceladas ou adiadas, o que repercutiu na diminuição do fluxo de viajantes em aeroportos, meios de hospedagem, eventos, cruzeiros (Coelho & Mayer, 2020; Corbari & Grimm, 2020; Neves et al., 2021; Gössling, Scott & Hall, 2021) e abalou o mercado de trabalho neste ramo (Markose et al., 2023; Bianchi & Milano, 2024; Krikonis et al., 2025).

Além dos aspectos socioeconômicos, as implicações da pandemia alcançaram a dimensão individual, com efeitos desiguais na saúde mental, impactos físicos e na qualidade de vida das pessoas. Isso porque algumas atividades laborais tiveram seguimento; a adesão ao isolamento teve muitas assimetrias, assim como o enfrentamento da ansiedade, medo, sentimentos negativos e mesmo o luto.

A literatura multidisciplinar aponta simultaneamente um mapeamento de consequências da pandemia de Covid-19 como também a necessidade de intervenções adaptativas que visam recuperação do bem-estar dos indivíduos e das perspectivas saudáveis de desenvolvimento social (Silva & Marcílio, 2020; Ramkissoon, 2022; Emmendoerfer et al., 2023; Souza et al., 2023).

O incentivo ao setor do turismo, é parte deste desafio de superação da pandemia de Covid-19, no que tange à reativação da economia de serviços e do lazer, assim como a reafirmação da dependência de espaços baseados na natureza, que favorecem a saúde do corpo, da mente e o reforço de laços sociais (Ramkissoon, 2022; Emmendoerfer et al., 2023).

Trata-se de uma oportunidade de estimular a vivência da natureza, de espaços naturais e Unidades de Conservação - UCs (Brasil, 2021). Soares, Gabriel & Romo (2020) indicaram que a busca por lugares abertos, culturais e naturais permanecerá em alta no imaginário do turista. Estes ambientes são considerados regeneradores e capazes de proporcionar benefícios fisiológicos e psicológicos, mais diretamente observados por meio de relatos de sensação de bem-estar e redução de estresse e ansiedade (Silva-Melo,

Melo & Guedes, 2020; Muro et al., 2023; Silveira et al., 2024).

Neste contexto, esta investigação teve como ponto de partida as seguintes questões: (i) em que medida os impactos provocados pela pandemia de Covid-19, os benefícios percebidos e o desejo de fuga do cotidiano laboral e residencial influenciaram a escolha dos visitantes e turistas por ambientes naturais, representados neste estudo pelas Unidades de Conservação (UCs) do Paraná?; (ii) como esses ambientes podem ser benéficos para os visitantes e turistas?

Assim, o objetivo da pesquisa é estimar um modelo de mensuração dos impactos da pandemia de Covid-19, dos benefícios percebidos e dos desejos relacionados à saúde e ao bem-estar de visitantes e turistas de Unidades de Conservação no estado do Paraná, Brasil.

A investigação se justifica porque emoções e sentimentos devem ser observados com atenção, a fim de compreender os mecanismos das relações e dos comportamentos sociais, diversificados no espaço e no tempo (Furlanetto, 2014). As experiências de vida, saúde mental, bem-estar e perspectivas de futuro das pessoas foram diretamente impactadas a partir da pandemia de Covid-19, o que sugere ser relevante conhecer os benefícios percebidos das viagens baseadas na natureza, e dos desejos relacionados à saúde e ao bem-estar em razão do potencial de elevação, transformação e cura (Bhalla, Chowdhary & Ranjan 2021; Cooper & Buckley, 2021; Soares, Gabriel & Romo, 2020).

Ademais, identifica-se como lacuna a ausência de estudos que testem variáveis sobre benefícios de áreas protegidas em visitantes e turistas, assim como os desejos de aproximação e contato com a natureza. Nessa direção, corrobora a revisão de Buckley (p. 6, 2023, tradução nossa), que aponta que, até “o momento, no entanto, não há um modelo geral dos mecanismos pelos quais produtos e experiências particulares de turismo de natureza contribuem para a saúde mental de diferentes turistas”.

Outro apontamento em relação à lacuna de pesquisa identificada por LoTempio et al., (2023) é que pesquisas anteriores se concentraram em grande parte em populações ocidentais e brancas, não contemplando adequadamente as diferenças culturais e as disparidades de acesso à natureza. Para os autores, práticas de políticas inclusivas podem maximizar os benefícios do contato com a natureza, especialmente para comunidades marginalizadas, melhorando, assim, a saúde pública e o bem-estar comunitário.

A pesquisa consiste em um estudo exploratório, com o objetivo de conhecer a perspectiva de visitantes e turistas sobre os benefícios e desejos da visitação em UCs do Paraná (Brasil). A abordagem é quantitativa e a coleta de dados se deu por *websurvey*. A técnica de amostragem utilizada foi não probabilística, por conveniência. A análise aplicou técnicas estatísticas multivariadas, com destaque para as Análises Fatoriais Exploratória e Confirmatória, envolvendo a exploração, o teste e a validação do modelo de mensuração.

A estrutura do trabalho contempla, além desta introdução, um referencial teórico. Na sequência, apresentam-se as estratégias metodológicas, seguidas dos resultados e, por fim, das considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano laboral e na saúde física e mental

Em escala nacional e internacional aumentou-se os debates sobre como lidar com grandes eventos sanitários que impactam diversos setores da sociedade. Para Souza (2021), as pandemias marcam períodos de instabilidade, rupturas e mudanças complexas na sociedade, com largo alcance nas dimensões sociais e na produção de impactos significativos.

Albuquerque & Ribeiro (2021) defendem que a crise não foi apenas sanitária e que suas implicações revelaram um acentuado quadro de desigualdade socioespacial, em que os impactos ocasionados e/ou intensificados pelo novo coronavírus foram inumeráveis, com destaque à questão do desemprego e à vulnerabilidade de pessoas mais pobres (Silva et al., 2020).

Não distante, a pandemia gerou transformações significativas nas rotinas diárias, o que, por consequência, influenciou tanto a dinâmica laboral quanto a saúde física e mental dos indivíduos. A transição abrupta para o trabalho remoto, em alguns casos, o isolamento social e o estresse gerado pela crise sanitária resultaram em alterações no estilo de vida e no bem-estar geral (Souza et al., 2023). Tais mudanças manifestaram-se em diferentes grupos demográficos e ocupacionais, com repercussões tanto imediatas quanto de longo prazo (Almeida et al., 2020; Enume et al., 2020; Vieira et al., 2021a, 2021b).

A migração para o trabalho remoto alterou substancialmente as rotinas cotidianas, especialmente no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal (Souza et al., 2023). Essa mudança acarretou aumento do tempo de exposição às telas e redução na prática de atividades físicas, contribuindo para um estilo de vida mais sedentário (Billings et al., 2024; Naveed et al., 2024).

Entre os profissionais de saúde, a pandemia exerceu uma pressão sem precedentes, resultando em maior carga de trabalho, níveis elevados de estresse e esgotamento. A escassez de recursos e a exposição constante ao risco de infecção intensificaram esses desafios, afetando negativamente a saúde mental e o desempenho no ambiente laboral (Souza et al., 2023).

As medidas de distanciamento social e os períodos de confinamento reduziram os níveis de atividade física de grande parte da população, favorecendo o ganho de peso e o surgimento de outros problemas de saúde. Paralelamente, algumas pessoas aumentaram a prática de atividades físicas como estratégia de enfrentamento (Billings et al., 2024; Dimitriou et al., 2024).

Para aqueles que contraíram a Covid-19, os efeitos de longo prazo foram evidentes, com complicações que afetaram diferentes sistemas orgânicos e prejudicaram a qualidade de vida (Dimitrovska & Dimitrovska, 2024).

A pandemia esteve associada a um aumento substancial nos níveis de ansiedade, depressão e estresse, especialmente entre profissionais de saúde e indivíduos submetidos a longos períodos de isolamento (Souza et al., 2023; Dimitriou et al., 2024).

As políticas de quarentena e distanciamento social intensificaram a sensação de solidão e sofrimento

emocional, afetando o bem-estar mental de forma generalizada (Dimitriou et al., 2024; Naveed et al., 2024).

Apesar dos efeitos negativos da pandemia, ela também evidenciou a importância de promover a saúde mental e de implementar intervenções de apoio. Estratégias adaptativas e sistemas de apoio psicológico foram fundamentais para atenuar os impactos observados. Além disso, a crise destacou a interdependência entre a saúde física e a mental, sublinhando a necessidade de políticas públicas abrangentes para enfrentar desafios semelhantes em futuras emergências globais (Billings et al., 2024; Dimitrovska & Dimitrovska, 2024).

No contexto do fenômeno turístico, comprehende-se que apenas uma parcela da população tem oportunidades frequentes de viajar e usufruir das benesses da atividade turística; entretanto, viajar oferece uma maneira de melhorar o bem-estar (Kay Smith & Diekmann, 2017; Su & Zhang, 2020).

Nessa perspectiva, McCabe & Johnson (2013) comprehendem o período de férias como instâncias em que as pessoas podem desfrutar de tempo de qualidade sozinhas, em família ou juntamente de amigos. O tempo e atividades realizadas estão frequentemente ligados ao crescimento e realização pessoal, melhorando assim o bem-estar e a qualidade de vida (Su & Zhang, 2020).

Entretanto, viajar em período pandêmico se mostrou catastrófico para a saúde mental. Mayer & Coelho (2021), ao entrevistar turistas que viajaram entre janeiro e março de 2020 por diversas localidades do planeta, identificaram particularidades de cada viajante, abrangendo emoções como felicidade, medo, frustração, tensão e alívio. O período também foi caracterizado por uma oscilação de sentimentos de hospitalidade e hostilidade, conforme o desenrolar de notícias da pandemia, segundo constatou a pesquisa de Oliveira et al. (2023).

Não obstante, Malta et al. (2021), em pesquisa com amostra de 45.161 respondentes brasileiros, evidenciaram que houve elevada adesão ao distanciamento social, mas houve aumento dos sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade, bem como aumento de consumo de alimentos não saudáveis, uso de bebidas alcoólicas e cigarros e redução da prática de atividade física.

Montenegro, Queiroz & Dias (2020) indicam que o distanciamento social impactou as práticas de lazer, o que se evidenciou no aumento da “residencialização” e da “virtualização” dos lazeres, como alternativas aos vivenciados na natureza e com forte caráter de sociabilidade. O distanciamento social acarretou lazeres vividos no ambiente doméstico, bem como em práticas ligadas ao uso da internet, de aparelhos celulares e de computadores (jogos on-line; lives e filmes; redes sociais; etc.).

Rajkumar (2020) indica que evidências preliminares sugerem que sintomas de ansiedade e depressão e estresse são reações psicológicas comuns à pandemia Covid-19, podendo estar associados ao sono perturbado, havendo uma série de variáveis individuais e estruturais que moderam esse risco.

O autor pontua que o planejamento dos serviços para essas populações, tanto as necessidades das pessoas interessadas quanto as diretrizes preventivas necessárias, deve ser levado em conta; afinal, os problemas de saúde

mental têm sido uma resposta comum à pandemia de Covid-19 e há necessidade de pesquisas mais representativas de países afetados, particularmente em populações vulneráveis.

Kshirsagar et al., (2021) corroboram a perspectiva de Rajkumar (2020) ao mencionar que o Covid-19 deve continuar a afetar a saúde mental, o que exigirá de psicólogos e psiquiatras um esforço para integrar estratégias aos serviços de saúde e reduzir os impactos. Lima et al., (2021) destacam a relevância do cuidado com o estado emocional e o sono de pacientes crônicos durante as ondas da pandemia de Covid-19, e indicam a necessidade de monitoramento do sono, uma vez que durante a pandemia houve o aumento de problemas de sono, tristeza e nervosismo.

Em suma, o receio de contrair a doença e, em algumas situações, o agravante de já possuir alguma doença crônica intensificaram o medo de ter a vida ceifada, o que é uma perspectiva devastadora para qualquer ser humano (Zheng et al., 2023). Diante de tantos impactos diretos e indiretos, pressupõe-se que a concepção de turismo de natureza como investimento em saúde mental e qualidade de vida foi potencializada, sendo a busca por elementos restauradores de estar em um ambiente natural um fator motivacional (Cooper & Buckley, 2021; Moscardo, 2015). Esta discussão é apresentada a seguir.

2.2 Benefícios das Unidades de Conservação e desejos de contato com a natureza para o Bem-Estar Humano

A pandemia demonstrou as possibilidades, estratégias e capacidades de adaptação que o ser humano possui para pensar, refletir e agir conforme são impostas algumas necessidades. As ações de fechamento e abertura adotadas pelos órgãos gestores de UCs (IAT, 2020; ICMBio, 2020) sugerem que a retomada da visitação às UCs foi anterior a outros atrativos turísticos ou eventos, considerando que ocorre em áreas abertas, o que facilitou a adoção de medidas de prevenção, como o distanciamento e a redução do público.

Compreendendo o potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada da atividade pós-pandemia, têm-se a constatação da hipersensibilidade do setor com relação às tragédias e com isso a necessidade de desenvolver novas abordagens para superar os impactos ocasionados e a clara utilização do segmento como uma das opções de recuperação (Araújo, 2021; Brasil, 2021; Neves et al., 2021; Soares, Gabriel & Romo, 2020).

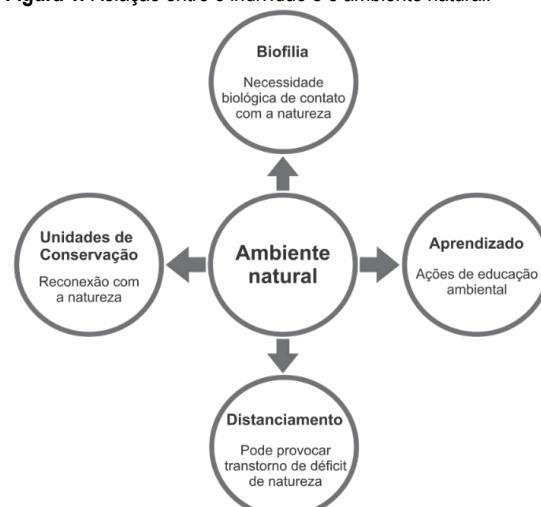
Assim, o turismo está cada vez mais associado a experiências significativas, restaurativas, por meio do envolvimento com a natureza, destacando o bem-estar emocional e mental. A tendência, então, é a introdução de caminhos de conexão com a natureza na pesquisa em turismo, que considera como os componentes das experiências turísticas podem conectar as pessoas à natureza. As experiências de bem-estar baseadas na natureza podem ajudar no desenvolvimento de experiências futuras que melhorem o bem-estar dos turistas e a conexão com a natureza (Pope & Konu, 2024).

Em relação aos benefícios da visitação de ambientes naturais, Silva-Melo, Melo & Guedes (2020) apresentam, na figura 1, um modelo que ilustra as relações entre o ser

humano e os diferentes ambientes naturais. Os autores defendem que uma necessidade social e até biológica de contato com a natureza, que é essencial para o bem-estar físico e mental.

Quando esse contato é reduzido ou ausente, ocorre o déficit de natureza, uma situação de desequilíbrio e insatisfação provocada pela vida urbana e laboral, marcada pelo uso excessivo de tecnologias e de atividades de lazer que não envolvem a interação com o meio natural. Assim, o turismo em ambientes naturais pode ser uma forma de restaurar essa conexão perdida e proporcionar benefícios relacionados a aprendizados e para a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.

Figura 1. Relação entre o indivíduo e o ambiente natural.



Fonte: Silva-Melo, Melo & Guedes (2020).

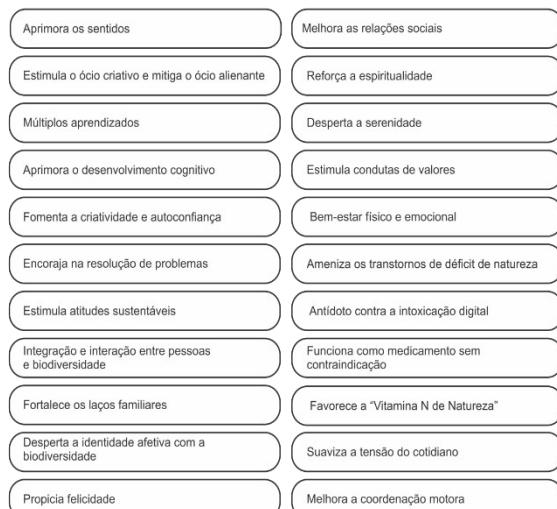
O conceito de déficit de natureza, apresentado por Louv (2016b, 2016a, 2011), está atrelado à metáfora da "Vitamina N de Natureza" e indica que a conexão com a natureza é um remédio sem contraindicação, uma receita completa para se conectar com o poder e a alegria dos ambientes naturais. O autor também alerta para os impactos negativos da falta de natureza na vida das pessoas, especialmente as que vivem em contextos urbanos, como o aumento do sedentarismo, do estresse, da ansiedade e da depressão.

Sobre as UCs, entende-se que são uma das principais e mais eficientes estratégias para a proteção da biodiversidade (Moreira, 2021), o que também evidencia seu perfil de conscientização e consequente conservação de ecossistemas. Silva, Silva & Figueiredo (2020) apontam o papel das UCs na aprendizagem dos conteúdos e como instrumento didático para discutir os impactos positivos e/ou negativos no meio ambiente decorrentes do isolamento social.

Os reconhecidos benefícios decorrentes da visitação de UCS, segundo apresentado na figura 2, reforçam a perspectiva de que os espaços naturais são importantes para a saúde mental da sociedade, sobretudo num período de crise sanitária, e evidenciam como as UCs desempenham um papel fundamental na (re)conexão da sociedade com a natureza (Moreira, 2021). Silva-Melo, Melo & Guedes (2020) corroboram ao considerar que essas áreas

são significativamente importantes para o bem-estar humano e oportunas para a reconexão das pessoas com a natureza, diante da eventualidade da pandemia da Covid-19.

Figura 2. Benefícios das Unidades de Conservação.



Fonte: Silva-Melo; Melo & Guedes (2020).

A melhora física e mental decorrente da observação dos elementos da natureza pode promover a conexão das pessoas com o ambiente natural, considerada também uma atitude baseada em valores, que reforça a identidade afetiva com a proteção ambiental (Hinds & Sparks, 2008; Richardson & Sheffield, 2017). Para Louv (2016b), o contato com a natureza também ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolher, a tomada de decisões e a resolução de problemas, o que repercute em melhorias na saúde e em comportamentos sociais ao longo da vida, promovendo bem-estar emocional a longo prazo.

A conectividade com a natureza favorece a espiritualidade, o bem-estar pessoal e o comportamento sustentável (Navarro et al., 2020). Dentro da concepção dos ambientes naturais, as UCs são espaços que têm relação direta com o conceito de ambientes restauradores, capazes de propiciar a redução do estresse e dos desgastes cotidianos (Cohen & Silva, 2010; Silva-Melo, Melo & Guedes, 2020), até então amplificados pela pandemia.

Neste sentido, compreendendo que a visitação às UCs possibilita a contemplação da biodiversidade, agregando lazer, ócio, entretenimento e aprendizado, “fatores que demonstram que, quando existem relações de proximidade com a natureza, melhora a qualidade de vida e as condições de saúde para as pessoas” (Silva-Melo, Melo & Guedes, 2020, p. 354).

Ademais, dado o crescente reconhecimento da interdependência entre a saúde e os ecossistemas, há uma necessidade urgente de integrar a biodiversidade às políticas de saúde pública para prevenir doenças e promover a saúde (Valladares, 2023).

A perda de biodiversidade representa riscos crescentes para a saúde pública, e requer novas estratégias de intervenção. Neste contexto, para Valladares (2023), a restauração da biodiversidade tem potencial para reduzir os riscos à saúde. A promoção da biodiversidade pode servir como uma ferramenta eficaz para a prevenção de doenças e para o aprimoramento geral da saúde pública, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

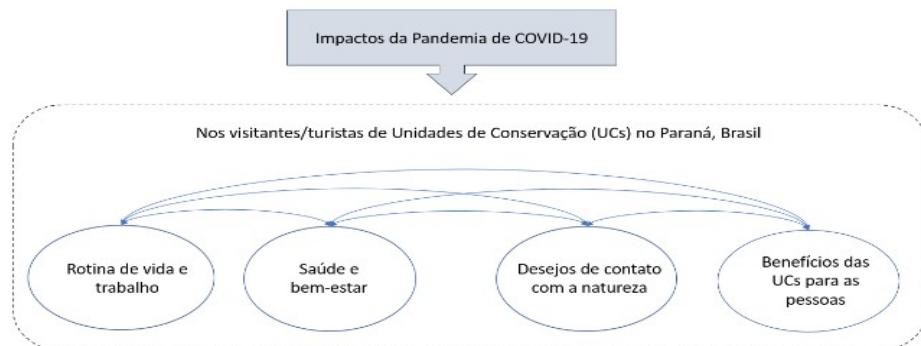
2.3 Síntese

Com base nos conceitos anteriores, podemos estabelecer um modelo conceitual que relaciona os impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano laboral e na saúde física e mental, bem como os benefícios e desejos de visitação às UCs para o bem-estar humano.

A pandemia de Covid-19 teve impactos significativos no cotidiano laboral e na saúde física e mental, tanto no nível nacional quanto no internacional. Esses impactos foram observados em várias dimensões sociais, incluindo desemprego, vulnerabilidade socioeconômica e aumento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse. O distanciamento social e as restrições de viagem resultaram em mudanças no estilo de vida das pessoas, levando a uma maior prática de lazer doméstico e virtual e ao maior uso de tecnologias digitais.

Nesse contexto e conforme se visualiza na figura 3, as UCs desempenham um papel fundamental na recuperação e promoção do bem-estar humano. O turismo em ambientes naturais oferece uma oportunidade de restaurar a conexão perdida com a natureza, aliviando o déficit de contato com ela causado pela vida urbana e tecnológica. A visitação a essas áreas proporciona benefícios físicos, mentais e emocionais, incluindo a melhoria da saúde mental, a redução do estresse e o aumento da qualidade de vida.

Figura 3. Representação visual da pesquisa.



Fonte: Elaboração dos autores.

As UCs são áreas naturais protegidas que contribuem para a conservação da biodiversidade e proporcionam oportunidades de aprendizado sobre a importância do meio ambiente. Além disso, a conexão com a natureza promove comportamentos sustentáveis, fortalece a identidade afetiva em relação à proteção ambiental e estimula a criatividade, a iniciativa e a resolução de problemas.

Nesse modelo conceitual, observa-se que a pandemia de Covid-19 implicou desafios e impactos negativos para a saúde, enquanto as UCs oferecem benefícios e oportunidades para a promoção do bem-estar humano. A visitação a essas áreas naturais proporciona uma conexão restauradora com a natureza, melhorando a qualidade de vida, a saúde mental e emocional das pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O contexto empírico deste estudo é o turismo e os impactos da pandemia de Covid-19, considerando a perspectiva dos respondentes (visitantes e turistas) sobre os benefícios percebidos e desejos da visitação ao objeto de pesquisa, que são as UCs no Paraná, Brasil.

Esta pesquisa é classificada como um estudo exploratório, no qual levantaram-se e buscaram-se dados e informações de determinado interesse de pesquisa, delimitando-se um campo de trabalho (Severino, 2017). Para Veal (2011, p. 29), a pesquisa exploratória “procura

descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas”. A abordagem escolhida é quantitativa, com o delineamento realizado por meio de um *websurvey*.

O instrumento de pesquisa foi desenvolvido com base em estudos previamente publicados, conforme detalhado no Quadro 1, utilizando a escala Likert de 5 pontos para mensuração das variáveis (Norman, 2010). A coleta de dados foi realizada por meio do Google Forms, com divulgação promovida por redes de contatos, incluindo e-mails, Facebook e Instagram, especialmente em grupos que reúnem potenciais participantes do público-alvo da pesquisa (frequentadores de UCs no Paraná). Dessa forma, a técnica de amostragem adotada foi não probabilística, por conveniência.

As 35 variáveis incluídas no *websurvey*, apresentadas no Quadro 1, foram adaptadas de estudos anteriores, como ICICT (2020), Silva-Melo, Melo e Guedes (2020), Moreira (2021) e Neves et al., (2021). O período de aplicação do *websurvey* e da coleta de dados ocorreu entre 5 e 25 de outubro de 2021, resultando em uma amostra total de 121 respondentes. A amostra foi composta por visitantes e turistas que visitaram ou visitam UCs no Paraná, incluindo tanto residentes quanto respondentes de outros estados do Brasil. Para o tratamento dos dados e as análises estatísticas, foram utilizados os softwares Excel, SPSS e M-Plus 8.

Tabela 1. Variáveis do instrumento de pesquisa.

Construto	Variáveis	Autores	Tipo de escala - Likert 5 pontos
Impactos da pandemia no cotidiano laboral e na saúde física e mental	Intensidade de trabalho durante a pandemia	(ICICT, 2020; Moreira, 2021; Neves et al., 2021)	1 – Trabalhei menos que usualmente 2 – Trabalhei da mesma forma que costumava 3 – Trabalhei e não notei diferença 4 – Trabalhei mais que usualmente 5 – Trabalhei muito mais que usualmente, me senti sobrecarregado
	Quantidade e tipo de trabalho doméstico		1 – Diminuiu muito 2 – Diminuiu 3 – Persistiu igual 4 – Aumentou 5 – Aumentou muito
	Grau de dificuldade para realizar atividades de rotina		1 – Nenhum 2 – Baixo 3 – Médio 4 – Alto 5 – Muito alto
	Grau de dificuldade para realizar atividades de trabalho		1 – Não afetou, continuei dormindo bem 2 – Comecei a ter problemas de sono 3 – Continuei a ter os mesmos problemas de sono 4 – Já tinha problemas de sono e eles pioraram bastante 5 – Já tinha problemas de sono, mas eles diminuíram
	Qualidade do sono		1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Frequência média 4 – Muito frequente 5 – Sempre
	Frequência de sensação de isolamento dos seus familiares ou amigos próximos		1 – Péssima 2 – Ruim 3 – Moderada 4 – Boa 5 – Excelente
	Frequência de sentimentos relacionados a tristeza e depressão		1 – Piorou muito
	Frequência de sensação relacionadas a ansiedade e nervosismo		
	Avaliação da saúde (física e mental)		
	Mudanças no estado de saúde mental		

			2 – Piorou um pouco 3 – Ficou igual 4 – Melhorou um pouco 5 – Melhorou muito
Benefícios das Unidades de Conservação para as pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Aprimora os sentidos Estimula o ócio criativo Múltiplos aprendizados Aprimora o desenvolvimento cognitivo Fomenta a criatividade e autoconfiança Encoraja na resolução de problemas Estimula atitudes sustentáveis Integração e interação entre pessoas e biodiversidade Fortalece os laços familiares Desperta a identidade afetiva com a biodiversidade Propicia a felicidade Melhora as relações sociais Reforça a espiritualidade Desperta a serenidade Estimula condutas de valores Bem-estar físico e emocional Ameniza os transtornos de déficit de natureza Antídoto contra a intoxicação digital Funciona como medicamento sem contra indicação Favorece a "Vitamina N de Natureza" Suaviza a tensão do cotidiano Melhora a coordenação motora 	(Silva-Melo, Melo & Guedes, 2020)	<ul style="list-style-type: none"> 1 – Discordo totalmente 2 – Discordo em menor grau 3 – Indiferente 4 – Concordo em menor grau 5 – Concordo totalmente
Desejos de contato com a natureza	<ul style="list-style-type: none"> UCs como lugar(es) para se (re)conectar com a natureza Rotina laboral é maior desejo em estar/frequentar ambientes naturais A pandemia, o distanciamento social e/ou a reclusão aumentou a valorização pela vida/natureza 	(Moreira, 2021; Silva-Melo, Melo & Guedes, 2020)	<ul style="list-style-type: none"> 1 – Discordo totalmente 2 – Discordo em menor grau 3 – Indiferente 4 – Concordo em menor grau 5 – Concordo totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com os objetivos da pesquisa e a natureza da base de dados analisada, foram empregadas técnicas estatísticas multivariadas. Entre essas, destacam-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE), utilizada para explorar e identificar a estrutura subjacente das variáveis, e a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), aplicada para testar e validar o modelo de mensuração proposto.

Conforme Hair Jr. et al., (2009), a AFE é uma técnica multivariada que busca identificar a interdependência entre as variáveis consideradas simultaneamente. Essa técnica permite resumir a informação contida em diversas variáveis originais em um conjunto menor de fatores estatísticos, com perda mínima de informação. Para Wang e Wang (2012), o modelo de mensuração é representado por uma equação estrutural e avaliado por meio da AFC.

O objetivo desse modelo é determinar o grau de precisão com que as variáveis observáveis medem os fatores ou variáveis latentes, estabelecendo relações entre elas e confirmando a estrutura fatorial proposta. Portanto, a escolha de uma abordagem quantitativa permitiu traduzir os conceitos teóricos em dados mensuráveis. A aplicação da AFE e da AFC foi essencial para validar a estrutura fatorial

proposta, garantindo que os fatores identificados representassem adequadamente os conceitos teóricos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados será em três etapas: (i) a caracterização da amostra, (ii) a análise fatorial exploratória para dimensionar a confiabilidade dos construtos e (iii) a análise fatorial confirmatória para testar e validar o modelo de mensuração.

4.1 Caracterização da amostra

No total, participaram da pesquisa 121 respondentes, o que evidencia diversas semelhanças de perfis de turistas de aventura e ecoturistas no Brasil (Ministério do Turismo & Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, 2010). O estrato etário mais representativo está entre 25 e 34 anos, sendo que quando se amplia a faixa para abranger o intervalo entre 18 e 34 anos se alcança um percentual de 76% dos participantes.

Considerando o estado civil dos respondentes, os solteiros destacam-se, representando 65%, seguidos pelos

casados e/ou em união estável (30%) e pelos divorciados e viúvos (5%). Referente à escolaridade, 64% possuíam ou estavam cursando o ensino superior; 16% possuíam ou estavam no ensino médio; 11% possuíam ou estavam no mestrado; 08% estavam ou possuíam no doutorado; e 01% estavam ou possuíam o ensino fundamental.

No que tange à ocupação dos respondentes, observou-se que três grupos aparecem com percentuais significativos: estudantes, estagiários e/ou bolsistas eram 21%; comerciários ou prestadores de serviços somavam 17%, servidores públicos representavam 16%. Além destes, foram agrupados na rubrica “outras” 54%, dos profissionais liberais, autônomos, empresários, aposentados, entre outras ocupações.

A renda individual indicada pelos respondentes é, em sua maioria, de “estudantes, estagiários e/ou bolsistas” e, em geral, apresenta renda inferior (ou nenhuma). O resultado revela 5% não possuíam renda; renda até mil reais consistiam em 14%; 24% possuíam renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00; os participantes com renda entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00 perfazem 18%.

Os respondentes com renda entre R\$ 3.001,00 e R\$ 10.000,00 representam 23%; acima deste montante, a partir de R\$ 10.001,00, encontram-se 6% dos visitantes de UCs; 10% dos entrevistados optaram por não mencionar seus rendimentos salariais. Os respondentes, em sua maioria, residiam no Paraná (85%). Os demais eram do Distrito Federal, do Espírito Santo, de Goiás, de Minas Gerais, de

Pernambuco, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, do Rio Grande do Norte, de Santa Catarina e de São Paulo.

4.2 Análise Fatorial Exploratória – AFE

A AFE foi realizada para determinar a dimensionalidade dos construtos: rotina de vida e trabalho, saúde e bem-estar, desejos de contato com a natureza e benefícios das UCs para as pessoas. Foi realizada a análise padrão das correlações entre as 35 variáveis identificadas na literatura, conforme a Tabela 1. A AFE foi realizada por meio da extração dos componentes principais da matriz de correlações, com os métodos de rotação oblíqua e normalização de Kaiser, para analisar a dimensionalidade da escala proposta.

Os testes estatísticos KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e de esfericidade de Bartlett foram significativos e indicaram que a amostra é adequada e que há correlações entre as variáveis da escala de mensuração. A decisão sobre o número de fatores a serem extraídos foi tomada conforme as diretrizes propostas por Costello & Osborne (2005).

Segundo estas diretrizes, a melhor estrutura fatorial é aquela em que todos os fatores têm cargas fatoriais superiores a 0,32, com poucas ou nenhuma carga cruzada. Além disso, os fatores devem ter autovalores superiores a um, ser compostos por pelo menos três variáveis e ser capazes de explicar pelo menos 50% da variância acumulada (Costello & Osborne, 2005). A Tabela 1, a seguir, ilustra a primeira estrutura fatorial com quatro fatores (Autovalores>1,0).

Tabela 2. Variância explicada e autovalor dos fatores mais importantes*.

	Autovalores iniciais			Somas de extração de carregamentos ao quadrado			Somas de rotação de carregamentos ao quadrado**	
	Total	% variância	% cumulativa	Total	% variância	% cumulativa	Total	
1	17,075	48,785	48,785	17,075	48,785	48,785	17,030	
2	4,351	12,433	61,217	4,351	12,433	61,217	3,705	
3	2,035	5,815	67,032	2,035	5,815	67,032	3,129	
4	1,310	3,744	70,776	1,310	3,744	70,776	2,888	

Legenda: * Método de Extração: análise de Componente Principal. ** Quando os componentes são correlacionados, as somas de carregamentos ao quadrado não podem ser adicionadas para se obter uma variância total

Fonte: Dados da pesquisa tratados no SPSS.

Com esses quatro fatores é possível explicar 70% da variância acumulada do fenômeno analisado, com 35 variáveis. Os resultados mostram que 22 variáveis observáveis são indicadas para medir os benefícios das UCs, 5 para medir a rotina de vida e trabalho, 3 para medir o desejo de contato com a natureza e 5 para medir a saúde.

A confiabilidade (medida de consistência interna) dos fatores identificados através da AFE foi avaliada com o teste estatístico Alfa de Cronbach. Conforme pode ser observado na Tabela 2, apenas três fatores se mostraram adequados, tendo em vista que os valores obtidos no teste foram superiores ao mínimo recomendado pela literatura, que é 0,70, de acordo com Hair Jr. et al., (2009). O valor mínimo encontrado foi 0,749 e o máximo, 0,985, ratificando a qualidade das variáveis escolhidas e a confiabilidade dos fatores identificados para explicar o fenômeno em avaliação.

O fator saúde e bem-estar não apresentou consistência interna e, por isso, não foi mantido na estrutura fatorial. Após identificarem-se os fatores e avaliada a sua

confiabilidade, estes foram nomeados conforme as variáveis às quais se associam.

Tabela 3. Estatística de confiabilidade.

Fatores	Alfa de Cronbach	Nº itens da escala
1 - Benefícios	0,985	22
2 - Rotina de vida e trabalho	0,749	5
3 - Desejo de contato com a natureza	0,805	3
4 - Saúde e bem-estar	-0,289**	5

Legenda: ** O valor é negativo devido a uma covariância média negativa entre os itens. Isto viola as suposições do modelo de confiabilidade do fator.

Fonte: Dados da pesquisa tratados no SPSS.

O fator 1 representa os benefícios das UCs para as pessoas; o fator 2, denominado rotina de vida e trabalho, e o fator 3, denominado desejo de contato com a natureza, representam os impactos da pandemia na saúde física e mental. Para melhor compreensão da estrutura fatorial identificada, segue a Tabela 3.

Tabela 4. Matriz Fatorial Exploratória.

Variáveis observáveis	Benefícios	Rotina vida e trabalho	Desejo de contato com a natureza
Desperta serenidade	0,952		
Suaviza a tensão do cotidiano	0,948		
Bem-estar físico e emocional	0,932		
Propicia felicidade	0,925		
Estimula atitudes sustentáveis	0,911		
Antídoto contra intoxicação digital	0,897		
Ameniza o déficit de natureza	0,896		
Melhora relações sociais	0,881		
Múltiplos aprendizados	0,880		
Medicamento sem contra-indicação	0,879		
Desenvolvimento cognitivo	0,878		
Identidade afetiva com a biodiversidade	0,876		
Aprimora sentidos	0,874		
Integração e interação das pessoas com a biodiversidade	0,873		
Favorece vitamina N	0,867		
Reforça espiritualidade	0,857		
Fortalece laços familiares e de amizades	0,850		
Conduta de valores	0,838		
Melhora a coordenação motora	0,825		
Encoraja a resolução de problemas	0,815		
Criatividade e confiança	0,815		
Mitiga ócio alienante	0,695		
Dificuldade para fazer atividades de rotina	0,772		
Impacto trabalho doméstico	0,709		
Qualidade do sono	0,676		
Sensação isolado de familiares ou amigos próximos	0,660		
Dificuldade para realizar atividades de trabalho	0,556		
Rotina e aumento do desejo de estar em ambientes naturais			0,923
Compreensão de UCs e reconexão com a natureza			0,809
Pandemia e maior valorização da vida e natureza			0,765

Fonte: Dados da pesquisa tratados no SPSS.

As variáveis validadas nas UCs do Paraná são as mesmas identificadas no estudo de Silva-Melo, Melo & Guedes (2020) para medir os benefícios das UCs para as pessoas. Analisando-se a variância extraída por cada fator, constata-se que as variáveis formadoras do fator “Benefícios” são as maiores responsáveis na avaliação das UCs do Paraná (variância explicada de 48,78%), segundo os visitantes e turistas pesquisados. Já os fatores “Rotina de vida e trabalho”, com variância de 12,43%, e “Desejo de contato com a natureza”, com variância de 5,81%, mostraram-se menos influentes, embora importantes para avaliar os impactos da pandemia na saúde física e mental das pessoas.

Por fim, os resultados da AFE demonstraram a existência de três fatores principais, com destaque para os benefícios das UCs. Esses benefícios incluem aspectos como bem-estar físico e emocional, serenidade, felicidade e redução do déficit de natureza, todos alinhados à literatura que enfatiza os efeitos terapêuticos do contato com ambientes naturais (Louv, 2016; Navarro et al., 2020).

Dessa forma, os resultados da AFE começam a evidenciar a estrutura de fatores de maior influência na avaliação das UCs do Paraná, segundo os dados desta pesquisa aplicada a visitantes e turistas em outubro de 2021.

4.3 Análise Fatorial Confirmatória – AFC

A AFC foi conduzida para testar e confirmar a estrutura de fatores identificada na AFE e para comprovar a confiabilidade composta e a validade convergente da estrutura do modelo de mensuração. As diretrizes propostas por Fornell & Larcker (1981), Anderson e Gerbing (1988), Brown (2006), Hair Jr. et al., (2009), e Bagozzi & Yi (2012), foram seguidas na validação do modelo de mensuração. Essas diretrizes indicaram que o ajuste do modelo deve apresentar índices compatíveis com os padrões esperados, tais como o Índice de Ajuste Comparativo (CFI), o Índice de Tucker-Lewis (TLI) iguais ou superiores a 0,90 e a Raiz da Média dos Quadrados dos Erros de Aproximação (RMSEA) entre 0,05 e 0,08.

Para atestar a confiabilidade e a validade convergente dos fatores, cada um deve apresentar confiabilidade composta (C.R.) acima de 0,70 e variância média extraída (A.V.E.) acima de 0,50. Para estimar o modelo de mensuração dos impactos da pandemia de Covid-19 nas UCs do Paraná, utilizou-se o método de mínimos quadrados ponderados robustos (WLSMV), uma vez que o modelo contém variáveis medidas em escalas ordinais e os dados não são normais. De acordo com Brown (2006, p. 388), “o programa M-Plus fornece as melhores opções para modelagem de AFC com dados categóricos”.

Os resultados mostraram que as variáveis “suaviza a tensão do cotidiano” e “qualidade do sono” precisaram ser excluídas, e as variáveis que apresentaram índices de modificação maiores ou iguais a 3,84 foram correlacionadas, a fim de obter um melhor ajuste do modelo de mensuração. As medidas de ajustamento do modelo de mensuração foram compatíveis com o padrão sugerido na literatura ($CFI = 0,994$, $TLI = 0,994$, $RMSEA = 0,061$); isto significa que o modelo testado possui bom ajuste e as variáveis identificadas se ajustam para medir os impactos da

pandemia de Covid-19 e as questões relacionadas ao bem-estar e à visitação às UCs do Paraná.

Os resultados da AFC confirmaram a validade e confiabilidade da matriz fatorial identificada na AFE, sugerindo que os dados desta pesquisa são adequados ao modelo de mensuração proposto. A Tabela 4 apresenta os valores das cargas fatoriais padronizadas, da confiabilidade composta (C.R.) e da validade convergente (A.V.E.) para todos os fatores. A figura 4 ilustra o modelo de mensuração.

Tabela 5. Matriz fatorial confirmatória*.

Benefícios	Cargas fatoriais	C.R.	A.V.E
Desperta serenidade	0,917	0,992	0,851
Bem-estar físico e emocional	0,904		
Propicia felicidade	0,896		
Estimula atitudes sustentáveis	0,879		
Antídoto contra intoxicação digital	0,894		
Ameniza o déficit de natureza	0,927		
Melhora relações sociais	0,901		
Múltiplos aprendizados	0,904		
Medicamento sem contra-indicação	0,930		
Desenvolvimento cognitivo	0,971		
Identidade afetiva com a biodiversidade	0,928		
Aprimora sentidos	0,890		
Integração e interação das pessoas com a biodiversidade	0,959		
Favorece vitamina N	0,896		
Reforça espiritualidade	0,961		
Fortalece laços familiares e de amizades	0,938		
Conduta de valores	0,933		
Melhora a coordenação motora	0,928		
Encoraja a resolução de problemas	0,917		
Criatividade e confiança	0,991		
Mitiga ócio alienante	0,902		
Rotina de vida e trabalho	Cargas fatoriais	C.R.	A.V.E
Dificuldade para fazer atividades de rotina	0,747	0,649	0,468
Impacto trabalho doméstico	0,680		
Sensação isolado de familiares ou amigos próximos	0,618		
Dificuldade para realizar atividades de trabalho	0,685		
Desejo de contato com a natureza	Cargas fatoriais	C.R.	A.V.E
Rotina e aumento do desejo de estar em ambientes naturais	0,795	0,878	0,708
Compreensão de UCs e reconexão com a natureza	0,786		
Pandemia e maior valorização da vida e natureza	0,935		

Legenda: * - Identificação dos fatores latentes com o software M-Plus, através do estimador robusto WLSMV.

Fonte: Dados da pesquisa tratados no M-Plus.

4.4 Discussão dos Dados

Os fatores benefícios das UCs para as pessoas e o desejo de contato com a natureza são consistentes e válidos para medir os impactos da pandemia na saúde e no bem-estar dos visitantes e turistas de UCs do Paraná. Os dois fatores apresentaram confiabilidade composta (C.R.) de 0,878 e 0,992 e validade convergente (A.V.E.) de 0,708 e 0,851, estando acima do mínimo recomendado na literatura. Entretanto, o fator rotina de vida e trabalho não atestou as medidas de confiabilidade composta e a validade convergente (C.R. <0,7 e A.V.E. <0,5) recomendadas na literatura. Isto mostra que as variáveis não convergiram para validar o fator rotina de vida e trabalho.

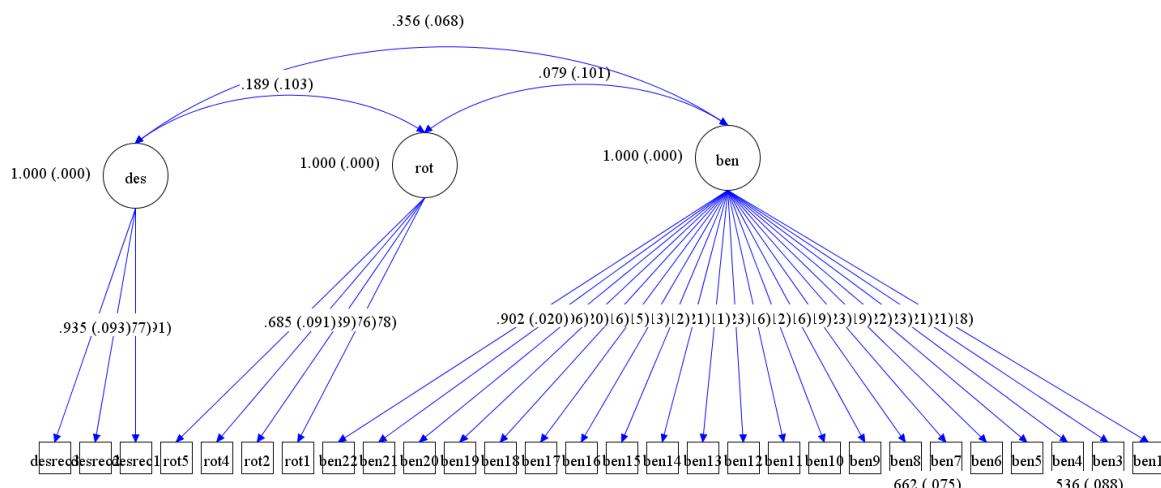
Este resultado ratifica que, das 35 variáveis identificadas na literatura para avaliar os impactos da

pandemia na saúde física e mental das pessoas, 24 são confiáveis e válidas para medir com precisão o modelo de mensuração proposto. Portanto, a estimativa do modelo de mensuração serviu para testar e confirmar o arranjo interno (fatores) dos benefícios da visitação às UCs e dos desejos de contato com a natureza.

Foi identificada uma correlação positiva e significativa entre os benefícios das UCs e o desejo de contato com a natureza ($r = 0,356$; $p < 0,05$), indicando que a percepção desses benefícios está associada ao aumento desse desejo.

Esses resultados demonstram que o modelo de mensuração proposto é confiável e válido para avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde e no bem-estar dos visitantes e turistas de UCs no Paraná, especialmente quanto aos benefícios percebidos e aos desejos de contato com a natureza.

Figura 4. Modelo de mensuração.



Legenda: des (desejo de contato com a natureza), rot (rotina de vida e trabalho), ben (benefícios das UCs para as pessoas).
 Fonte: Dados da pesquisa tratados no M-Plus 8, 2024.

4.4 Discussão dos Dados

A crise da pandemia de Covid-19 pode ser vista como uma oportunidade para reconsiderar a trajetória de crescimento do turismo. As visões sobre mobilidade também podem ter mudado em contextos cotidianos, com um aumento significativo no uso de bicicletas e na realização de atividades ao ar livre (Gössling, Scott & Hall, 2021).

Esta pesquisa utilizou as variáveis encontradas nos estudos de ICICT, (2020), Silva-Melo, Melo & Guedes (2020), Moreira, (2021) e Neves, Carvalho, Souza & Filippim (2021) para estimar um modelo de mensuração capaz de avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde e bem-estar de visitantes e turistas, assim como os benefícios e desejos de visitação nas UCs no Paraná.

Estes estudos avançaram o conhecimento científico ao identificarem variáveis que demonstram a melhora da qualidade de vida e das condições de saúde das pessoas que têm relações de proximidade com a natureza. Entretanto, esses autores não avançaram no teste e na validação dessas variáveis nas UCs.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa avançam o conhecimento científico na área do turismo ao promover uma compreensão ampla e interdisciplinar sobre os impactos do turismo de natureza na saúde e no bem-estar de visitantes e turistas de UCs no Paraná, Brasil.

O modelo de mensuração apresenta tanto contribuições teóricas quanto empíricas. A relevância teórica reside em testar e validar uma estrutura fatorial de 24 variáveis observáveis, que medem com precisão os benefícios e desejos de visitar as UCs do Paraná.

A contribuição prática consiste em evidenciar que a academia e os gestores de destinos e das UCs do Paraná poderão utilizar um instrumento confiável e válido para realizar estudos longitudinais, acompanhando a evolução e as alterações na avaliação dos visitantes e turistas ao longo do tempo. Além disso, gestores de áreas protegidas podem utilizar estes resultados como apoio a planos de manejo e de uso público das UCs.

Outra oportunidade é o aproveitamento no planejamento da visitação, por meio do desenvolvimento de atividades específicas relacionadas à fruição terapêutica do ambiente e, sobretudo, de modo calibrado aos recursos e às características das UCs. Estas atividades podem, por exemplo, focar em atividades educacionais de desintoxicação digital para crianças e jovens, a partir da interação com pais e familiares nos parques.

As atividades também podem ser articuladas ao público regional e ao perfil das cidades de entorno, de modo a personalizar as atividades conforme focos reconhecidos de tensão emocional e de redução de qualidade de vida das zonas urbanas do entorno das UCs. Além disso, os resultados podem ajudar estes gestores na construção de campanhas educativas mais eficazes nas mídias sociais e em outros canais, visando ao estímulo do desejo de visitação e à atração de público, destacando os benefícios aqui reconhecidos.

Portanto, esta pesquisa é inovadora ao demonstrar, por meio de análise fatorial confirmatória, que os benefícios, medidos por 21 variáveis, são os mais influentes na percepção dos visitantes e turistas sobre as UCs do Paraná. Os respondentes avaliaram que o contato com a natureza nas UCs do Paraná desperta a serenidade, geram bem-estar físico e emocional, propiciam felicidade, estimulam atitudes sustentáveis, são um antídoto contra intoxicação digital, ameniza o déficit de natureza, melhora relações sociais, gera múltiplos aprendizados, é um medicamento sem contraindicação, gera desenvolvimento cognitivo, estimula a identidade afetiva com a biodiversidade, aprimora sentidos, gera integração e interação das pessoas com a biodiversidade, favorece vitamina N, reforça a espiritualidade, fortalece laços familiares e de amizades, gera conduta de valores, melhora a coordenação motora, encoraja a resolução de problemas, estimula a criatividade e a confiança, e mitiga ócio alienante.

Além disso, os desejos de contato com a natureza, medidos por 3 variáveis, são o segundo fator mais influente na visão dos visitantes e turistas nas UCs do Paraná. Os respondentes avaliaram que a rotina gera um aumento do

desejo de estar em ambientes naturais, que há necessidade de compreender as UCs e a reconexão com a natureza, e que a pandemia provocou maior valorização da vida e da natureza.

Por fim, os resultados evidenciam que a pandemia de Covid-19 intensificou o desejo de reconexão com a natureza, como se vê nas variáveis relacionadas à maior valorização da vida e da natureza. O aumento do interesse por atividades ao ar livre, como turismo em UCs, reflete uma mudança comportamental significativa, alinhada ao conceito de “déficit de natureza” discutido por Louv (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa atingiu seu objetivo ao estimar e validar um modelo de mensuração para avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde e no bem-estar dos visitantes e turistas de UCs do Paraná, bem como os desejos e benefícios associados à visitação a esses espaços. O modelo validado destacou-se por identificar 24 variáveis confiáveis e válidas, que representam os benefícios percebidos e os desejos de contato com a natureza.

Compreende-se que, numa perspectiva de pesquisa exploratória, este trabalho contribui para futuras abordagens analíticas e para a coleta de dados. Os resultados aqui apresentados, ao unir teorias existentes (turismo, natureza e saúde) e vinculá-las, fornecem contribuições de vários níveis, ampliando o escopo de pesquisa.

As contribuições vão ao encontro aos trazidos pelo referencial teórico, ao entender que o turismo de natureza gera benefícios psicoterapêuticos e devem ser amplamente estudados, avaliados e estrategicamente aplicados pela academia e gestões privadas e públicas de UCs, na perspectiva que a visitação em ambientes naturais é uma ferramenta valiosa na recuperação da deterioração da saúde mental.

Os resultados provaram que 24 das 35 variáveis identificadas na literatura são confiáveis e válidas para medir com precisão o modelo de mensuração proposto para avaliar as UCs do Paraná. Observa-se que a estimação do modelo de mensuração serviu para testar e confirmar os fatores: os benefícios da visitação às UCs e os desejos de contato com a natureza.

A amostra de 121 respondentes, composta majoritariamente por jovens de 18 a 34 anos, refletiu o perfil de turistas com afinidade por atividades em ambientes naturais. A técnica de amostragem não probabilística, selecionada por conveniência, embora limitada em termos de generalização, foi adequada ao contexto exploratório da pesquisa e permitiu captar percepções relevantes sobre os impactos da pandemia de Covid-19.

O fator Saúde e bem-estar não apresentou consistência interna. O fator rotina de vida e trabalho não apresentou validade convergente. Isto pode ser atribuído à complexidade ou subjetividade das variáveis relacionadas à rotina durante a pandemia de Covid-19. Este resultado sugere a necessidade de refinamento dessas variáveis em estudos futuros.

Assim, para pesquisas futuras recomenda-se, além de aperfeiçoar a técnica de amostragem, pesquisar juntamente de teóricos de outras áreas do conhecimento, como a

medicina, psicologia e a geografia voltada a área das emoções; assim como para a compreensão dos elementos que conectam o turismo de natureza à saúde mental.

Recomenda-se também ampliar a amostra, incluindo diferentes regiões e contextos culturais, além de testar a aplicação longitudinal do modelo de mensuração para acompanhar as mudanças nas percepções dos visitantes e turistas ao longo do tempo. Essas iniciativas podem consolidar ainda mais o papel das UCs como espaços essenciais para a saúde e o bem-estar da sociedade.

REFERÊNCIAS

- Almeida, W. D. S. D., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Barros, M. B. D. A., Souza Júnior, P. R. B. D., Azevedo, L. O., ... & Silva, D. R. P. D. (2020). Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23: E200105. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>
- Anderson, J. C., & Gerbing, D. W. (1988). Structural Equation Modeling in Practice: A Review and Recommended Two-Step Approach. *Psychological Bulletin*, 103(3), 411–423. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.103.3.411>
- Araújo, W. M. (2021). O potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia [UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43708>
- Bagozzi, R. P., & Yi, Y. (2012). Specification, evaluation, and interpretation of structural equation models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 40(1), 8–34. <https://doi.org/10.1007/S11747-011-0278-X>
- Bahl, M. (2004). Pandemias e Turismo. In M. Bahl (Ed.), *Fatores ponderáveis no turismo: sociais, culturais e políticos* (pp. 17–20). Protecto.
- Bhalla, R., Chowdhary, N., & Ranjan, A. (2021). Spiritual tourism for psychotherapeutic healing post COVID-19. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 38(8), 769–781. <https://doi.org/10.1080/10548408.2021.1930630>
- Bianchi, R. V., & Milano, C. (2024). Polycrisis and the metamorphosis of tourism capitalism. *Annals of Tourism Research*, 104, 103731. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2024.103731>
- Billings, J., Kwesell, A., Cosby, S., & Lin, S. (2024). Coming out of isolation: impacts of COVID-19 on physical activity, diet, mental well-being, and sleep over time. *Frontiers in Psychology*, 15, 1462297. <https://www.doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1462297>
- Brasil, M. do T. (2021). O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. *Revista Dados & Informações Do Turismo No Brasil*, 1–115. <http://dadosdefatos.turismo.gov.br/revista.html>
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. The Guilford Press.
- Coelho, M. de F., & Mayer, V. F. (2020). Gestão de serviços pós-Covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? *Gestão e Sociedade*, 14(39), 3698–3706. <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3306>
- Cohen, M., & Silva, J. F. (2010). Evaluation of collaborative strategies for ecotourism and recreational activities in natural parks of Rio de Janeiro. *Revista de Administração Pública*, 44(5), 1097–1123. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000500005>
- Cooper, M. A., & Buckley, R. (2021). Tourist Mental Health Drives Destination Choice, Marketing, and Matching. *Journal of*

- Travel Research, 61(4), 786-799..
<https://doi.org/10.1177/00472875211011548>
- Corbari, S. D., & Grimm, I. J. (2020). The Covid-19 Pandemic And The Impacts On The Tourism Sector In Curitiba (Pr): a preliminary analysis. *Ateliê do Turismo*, 4(2), 1-26.
<https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/1284>
- Costello, A. B., & Osborne, J. (2019). Best practices in exploratory factor analysis: four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 10(1), 7.
<https://doi.org/https://doi.org/10.7275/jyj1-4868>
- Dimitriou, V., Kalogirou, C., Potamianou, A., Bakola, M., Gourzis, P., Charalampous, G., & Jelastopulu, E. (2024). Multifaceted Impact of the COVID-19 Pandemic and Lockdown on Physical and Mental Health: Insights from a Cross-Sectional Study. *European Psychiatry*, 67(S1), S516-S516.
<https://www.doi.org/10.1192/j.eurpsy.2024.1073>
- Dimitrovska, E., & Dimitrovska, M. (2024). LONG-TERM EFFECTS OF COVID-19. *MEDIS-International Journal of Medical Sciences and Research*, 3(2), 37-42.
<https://www.doi.org/10.35120/medisi030237d>
- Enumo, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F. D., & Machado, W. D. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200065.
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037E200065>
- Emmendoerfer, M., Richards, G., Carlos Da Silva-Junior, A., & Mediotti, E. J. (2023). Creative tourism and innovation laboratories for tourism development in the post-pandemic context: evidence and reflections. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 1-13.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.7726469https://doi.org/10.5281/zenodo.7726469>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39.
<https://doi.org/10.2307/3151312>
- Furlanetto, B. H. (2014). Geografia e Emoções. Pessoas E Lugares: Sentidos, Sentimentos e Emoções. *Revista Geografar*, 9(1), 200.
<https://doi.org/10.5380/geografar.v9i1.36829>
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2021). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(1), 1-20.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>
- Grisi, B. S. D. S., & Santana, C. S. C. M. (2023). Effects of the covid-19 pandemic on the mental health of hotel housekeeping staff. *Applied Tourism*, 8(1), 53-62.
<https://doi.org/10.14210/at.v8i1.18895>
- Hair, Jr. J. F., Black, W. C., & Sant'Anna, A. Schlup. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a. ed.). Grupo A - Bookman.
- Hall, C. M., Scott, D., & Gössling, S. (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, 22(3), 577-598.
<https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>
- Hinds, J., & Sparks, P. (2008). Engaging with the natural environment: The role of affective connection and identity. *Journal of Environmental Psychology*, 28(2), 109-120.
<https://doi.org/10.1016/J.JENVP.2007.11.001>
- IAT, I. Á. e T. (2020). *Unidades de Conservação ficarão fechadas para conter coronavírus* | Instituto Água e Terra.
<https://www.iat.pr.gov.br/Noticia/Unidades-de-Conservacao-ficaraao-fechadas-para-conter-coronavirus>
- ICICT, F. (2020). *ConVid Pesquisa de Comportamentos*. 10.7303/syn22250673.1.[10.7303/syn22250673.1](https://doi.org/10.7303/syn22250673.1)
- ICMBio, I. C. M. de C. da B. (2020). *ICMBio - Parque Nacional do Caparaó - Suspensão da Visitação por Tempo Indeterminado*.
<https://www.icmbio.gov.br/paracaparao/destaques/78-suspensao-da-visitacao-por-tempo-indeterminado.html>
- Kay Smith, M., & Diekmann, A. (2017). Tourism and wellbeing. *Annals of Tourism Research*, 66, 1-13.
<https://doi.org/10.1016/j.annals.2017.05.006>
- Krikonis, K., Konstantaras, I., Georgiou, A. C., Skouri, K., & Jelastopulu, E. (2025). The impact of COVID-19 on hospitality employee's mental health. The moderating role of job location selection. *International Journal of Hospitality Management*, 126, 104065.
<https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2024.104065>
- Kshirsagar, M. M., Dodamani, A. S., Dodamani, G. A., Khobragade, V. R., & Deokar, R. N. (2021). Impact of Covid-19 on Mental Health: An Overview. *Rev Recent Clin Trials*, 16(3), 227-231.
<https://doi.org/10.2174/1574887115666210105122324>
- Lima, M. G., Barros, M. B., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Romero, D. E., Werneck, A. O., & De Souza Júnior, P. R. B. (2021). Association of social and economic conditions with the incidence of sleep disorders during the COVID-19 pandemic. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3).
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00218320>
- LoTempio, S., McDonnell, A. S., Nadkarni, N., Walker, S., Gallegos-Riofrío, C. A., Scott, E. E., ... & Strayer, D. L. (2023). Healthy by nature: Policy practices aimed at maximizing the human behavioral health benefits of nature contact. *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences*, 10(2), 247-255.
<https://www.doi.org/10.1177/23727322231197578>
- Louv, R. (2016a). *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza*. Aquariana.
- Louv, R. (2016b). *Vitamin N: the essential guide to a nature-rich life*. Atlantic Books.
- Louv, Richard. (2011). *The nature principle: human restoration and the end of nature-deficit disorder*. Algonquin Books of Chapel Hill.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Silva, A. G. da, Cardoso, L. S. de M., Barros, M. B. de A., Lima, M. G., Souza Junior, P. R. B. de, & Szwarcwald, C. L. (2021). Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2833-2842.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.00602021>
- Markose, N., V.T., B., Brown, L., & George, B. (2023). COVID-19 and women in the tourism & hospitality workforce: a thematic analysis. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 1-12.
<https://doi.org/10.5281/ZENODO.7698793>
- Mayer, V. F., & Coelho, M. de F. (2021). Sonhos interrompidos: memórias e emoções de experiências de viagem durante a propagação da Covid-19. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 15(1), 2192.
<https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2192>
- McCabe, S., & Johnson, S. (2013). The happiness factor in tourism: Subjective well-being and social tourism. *Annals of Tourism Research*, 41, 42-65.
<https://doi.org/10.1016/J.ANNALS.2012.12.001>
- Ministério do Turismo, M., & Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, A. (2010). *Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil* (1st ed., Vol. 1).
<https://www.feriasvivas.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Perfil-do-Ecoturista-e-Turista-de-Aventura-no-Brasil-mar2010.pdf>
- Montenegro, G. M., Queiroz, B. da S., & Dias, M. C. (2020). Lazer em Tempos de Distanciamento Social. *LICERE - Revista Do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 23(3), 1-26.
<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24785>

- Moreira, R. J. D. de C. (2021). *O Uso Público Do Parque Estadual Turístico Do Alto Ribeira (Sp) Durante A Pandemia: Relatos De Experiências De (Re)Conexão Sociedade-Natureza*. Universidade Federal De Ouro Preto.
- Moscardo, G. (2015). Searching for Well-being: Exploring Change in Tourist Motivation. *Tourism Recreation Research*, 36(1), 15–26. <https://doi.org/10.1080/02508281.2011.11081656>
- Muro, A., Mateo, C., Parrado, E., Subirana-Malaret, M., Moya, M., Garriga, A., Canals, J., Chamorro, A., & Sanz, A. (2023). Forest bathing and hiking benefits for mental health during the COVID-19 pandemic in Mediterranean regions. *European Journal of Forest Research*, 142(2), 415–426. <https://doi.org/10.1007/s10342-023-01531-6>
- Navarro, O., Tapia-Fonllem, C., Fraijo-Sing, B., Roussiau, N., Ortiz-Valdez, A., Guillard, M., Wittenberg, I., & Fleury-Bahi, G. (2020). Conectividad con la naturaleza y su relación con la espiritualidad, el bienestar y la conducta sustentable. *Psycology*, 11(1), 37–48. <https://doi.org/10.1080/21711976.2019.1643662>
- Naveed, N., Ahmad, K., Majeed, H., Qureshi, K., Ahmad, I., Awan, M. F., ... & Batool, H. (2024). The Global Impact of COVID-19: A Comprehensive Analysis of Its Effects on Various Aspects of Life. *Toxicology Research*, 13(2), tfae045. <https://www.doi.org/10.1093/toxres/tfae045>
- Neves, C. S. B., Carvalho, I. de S., Souza, W. F. L. de, & Filippim, M. L. (2021). Os Impacts Da Covid-19 Nas Viagens De Turistas Brasileiros: Conjuntura E Perspectivas Na Ecloação E Na Expansão Da Pandemia No Brasil. *Turismo: Visão e Ação*, 23(1), 2–25. <https://doi.org/10.14210/RTVA.V23N1.P2-25>
- Norman, G. (2010). Likert scales, levels of measurement and the "laws" of statistics. *Advances in Health Sciences Education*, 15(5), 625–632. <https://doi.org/10.1007/S10459-010-9222-Y>
- Oliveira, Pinto, Lescura & Knupp. (2021). Impacts of the COVID-19 Pandemic on Tourism in Ouro Preto – MG. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 1–18. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.5762296>
- Oliveira, P. S. G. de, Wada, E. K., Lopes, A. S., & Silva, L. F. da. (2023). Machine learning and sentiment analysis to assess the evolution of the COVID-19 pandemic and the impacts on tourism. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 1–12. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.10325571>
- Pope, E., & Konu, H. (2024). Nature connection and wellbeing in tourism experiences. In *A Research Agenda for Tourism and Wellbeing* (pp. 119–136). Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781803924342.00016>
- Rajkumar, R. (2020). COVID-19 e saúde mental: uma revisão da literatura existente. *Revista Asiática de Psiquiatria*. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820301775?casa_token=SOaLaWjXghEAAAAAAjnRD_tLyRaCjJo1vgdXn6Oow_TPS6cGE_Np5fd4WKLdSQeAlfJAweVR4gTcFubJDWX7XF-Kmr50
- Ramkissoon, H. (2022). COVID-19 Adaptive Interventions: Implications for Wellbeing and Quality-of-Life. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.810951>
- Richardson, M., & Sheffield, D. (2017). Three good things in nature: noticing nearby nature brings sustained increases in connection with nature / Tres cosas buenas de la naturaleza: prestar atención a la naturaleza cercana produce incrementos prolongados en conexión con la naturaleza. *PsyEcology*, 8(1), 1–32. <https://doi.org/10.1080/21711976.2016.1267136>
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (2nd ed.). Cortez.
- Silva, A. S. da, Silva, F. T., & Figueiredo, T. R. (2020). A importância das aulas de campo em Unidade de Conservação (UC) na Educação Básica: Pós-isolamento social. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(7), 155–164. <https://doi.org/10.34024/REVBEA.2020.V15.10632>
- Silva, C. L. F. da, Silva, M. S. da, Santos, D. S. dos, Braga, T. G. M., & Freitas, T. P. M. de. (2020). Impactos socioambientais da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: como superá-los? *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(4), 220–236. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10846>
- Silva, M. A. S. da, & Marcílio, B. M. S. (2020). Espaços e Emoções: Reflexões Sobre a Experiência do Isolamento Social na Pandemia da Covid-19. *Ensaio de Geografia*, 5(10). <https://doi.org/10.22409/eg.v5i10.42564>
- Silva-Melo, M. R. da, Melo, G. A. P. de, & Guedes, N. M. R. (2020). Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós COVID-19. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(4), 347–360. <https://doi.org/10.34024/REVBEA.2020.V15.10859>
- Silveira, S. V. da, Braga, S. de S., & Pimentel, T. D. . (2024). Turismo, parques e trekking: análise netnográfica sobre as travessias no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. *Revista Latino-Americana De Turismologia*, 10 (Regular). <https://doi.org/10.5281/zenodo.13357069>
- Soares, J. R. R., Gabriel, L. P. M. C., & Romo, R. S. (2020). *Impacto Do Covid-19 No Comportamento Do Turista Brasileiro* (1st ed., Vol. 1). EdUECE. <http://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/Impacto-do-Covid-19-no-comportamento-do-turista-brasileiro.pdf>
- Souza, M. C. da C. (2021). O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 15(1), 2137. <https://doi.org/10.7784/RBTUR.V15I1.2137>
- Souza, W. F. L., Filippim, M. L., Neves, C. S. B., & Chemin, M. (2023). Tourism and Impacts of COVID-19:: Perspectives of Tourists Visiting Conservation Units in Paraná (Brazil). *Applied Tourism*, 8(3), 11–25. <https://doi.org/10.14210/at.v8i3.19580>
- Su, X., & Zhang, H. (2020). Tea drinking and the tastescapes of wellbeing in tourism. *Tourism Geographies*, 24(6–7), 1061–1081. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1750685>
- UNA-SUS. (2020). Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Notícia - UNA-SUS. <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
- UNWTO. (2020a). *UNWTO World Tourism Barometer and Statistical Annex*, January 2020. UNWTO World Tourism Barometer, 18(1), 1–48. <https://doi.org/10.18111/WTOBAROMETERN.2020.18.1.1>
- UNWTO. (2020b). *UNWTO World Tourism Barometer May 2020 Special focus on the Impact of COVID-19 (Summary)*. UNWTO World Tourism Barometer May 2020 Special Focus on the Impact of COVID-19 (Summary). <https://doi.org/10.18111/9789284421817>
- Valladares, F. (2023). Más biodiversidad para mejorar la salud: Los beneficios de favorecer ecosistemas funcionales y diversos en el bienestar humano. *Metode Science Studies Journal*, 111–117. <https://www.doi.org/10.7203/metode.13.24072>
- Veal, A. J. (2011). *Metodología de Pesquisa em Lazer e Turismo* (1st ed., Vol. 1). Aleph.
- Vercesi De Albuquerque, M., Henrique, L., Ribeiro, L., & Albuquerque, C. M. V. (2021). Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(12), e00208720. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208720>
- Vida, Paim., Nassar & Simonetti. (2021). Impacts of Covid-19 Pandemic on Ecotourism Segment in Amazonas State, Brazil. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET*, 1–12. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5770250>

- Vieira, K., Klein, L. L., Bressan, A. A., Pereira, B. A. D., Marzzi, D. N. S., & Guasch, F. S. B. R. (2021a). Perda de Bem-Estar Financeiro na Pandemia Covid-19: evidências preliminares de um websurvey. *Saúde e Pesquisa*, 14(4), 787-796.
<https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e9020>
- Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., Bressan, A. A., & Klein, L. L. (2021b). Loss of financial well-being in the COVID-19 pandemic: Does job stability make a difference? *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 31, 100554.
<https://doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100554>
- Wang, J., & Wang, X. (2012). *Structural Equation Modeling: Applications Using Mplus*. Structural Equation Modeling: Applications Using Mplus, 1–464.
<https://doi.org/10.1002/9781118356258>
- Zheng, D., Jiang, Y., Wen, J., Phau, I., Hou, H., & Wang, W. (2023). Suboptimal health status, COVID-19 psychology, and cultural value impact on post-pandemic outbound travel. *Tourism Recreation Research*, 49(6), 1530–1547.
<https://doi.org/10.1080/02508281.2023.2177468>

Declaração CRedit sobre autoria.

Termo	Definição	Autor 1	Autor 2	Autor 3
Conceptualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	X	X	X
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	X	X	
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes	X	X	
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação		X	
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo		X	
Investigação	Conduzir um processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou recolha de dados/evidências	X	X	
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise	X		
Cura de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), esfregar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	X		
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	X	X	
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	X	X	X
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados	X	X	X
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoría externa à equipa central	X	X	X
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação	X		

Fonte: Reproduzido de Elsevier (2022, s/p), com base em Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 11.08.2023; Revisto / Revised / Revisado: 02.10.2023 – 11.10.2023 – 30.07.2024 – 29.01.2025; Aprovado / Approved / Aprobado: 03.06.2025; Publicado / Published / Publicado: 27.10.2025.

Documento revisado às cegas por pares / Double-blind peer review paper / Documento revisado por pares ciegos.